



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3910>

UTILIZAÇÃO DA ULECTOMIA EM PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO COM RETENÇÃO DE INCISIVO SUPERIOR: RELATO DE CASO

NALIN, E. K. P. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); DELBEM, A. C. B. (FOA - Faculdade de Odontologia de Araçatuba); EMERENCIANO, N. G. (FOA - Faculdade de Odontologia de Araçatuba); GONÇALVES, F. M. C. (FOA - Faculdade de Odontologia de Araçatuba); AKABANE, S. T. F. (FOA - Faculdade de Odontologia de Araçatuba); DANELON, M. (FOA Faculdade de Odontologia de Araçatuba)

Tema: Clínica Odontológica

Na dentição decídua podem ocorrer algumas alterações que interferem no processo da erupção dentária, principalmente nos permanentes, como por exemplo, a presença de fibrose do tecido gengival na área edêntula que acaba impedindo a erupção dentária. Como conduta clínica, normalmente é realizada a ulectomia, técnica cirúrgica, na qual consiste da exérese dos tecidos que revestem a face incisal/oclusal da coroa dentária de um dente não irrompido de forma a permitir a erupção do mesmo. Paciente do sexo masculino (MAS), sete anos de idade, compareceu a Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba FOA/UNESP, acompanhado de sua mãe. Durante a anamnese, a mesma relatou que estava preocupada, pois, o "dente da frente ainda não havia nascido, e o dente vizinho já estava na boca" mencionando, que a criança quando menor havia caído, batendo o "dentinho de leite", referindo-se ao dente 51. Ao exame clínico intra-oral observou-se ausência do dente 11. Imediatamente realizou-se exame radiográfico para confirmar a presença do mesmo, observando-se que ele encontrava-se na área intra-óssea. Ao constatar que havia o elemento permanente, como conduta clínica, a equipe optou por realizar a ulectomia, principalmente por tratar-se de uma técnica cirúrgica simples e pouco invasiva. Após a realização da técnica através de uma incisão em elipse, foi possível observar a região incisal do dente 11. Foi realizado um acompanhamento clínico de sete e quinze dias para observação do processo de erupção do dente, demonstrando o sucesso da técnica. Diante do exposto, conclui-se que o cirurgião-dentista frente a essas situações de retardo de erupção dentária deve optar pelo uso da ulectomia, visto que trata de um procedimento simples e prognóstico favorável.

Descritores: Ulectomia; Diagnóstico; Tratamento.